



Ensino de História latino-americana, livros didáticos e descolonialidade

Autora: Laura Jahn Scotte, História – UFRGS

Orientador: Edson Antoni, Colégio de Aplicação – UFRGS



XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

Este trabalho tem como objetivo identificar, através de referenciais teóricos, elementos responsáveis pela manutenção das relações de dependência e colonialidade na América Latina, e, partindo da análise de livros didáticos, fazer de forma prática um estudo crítico sobre o papel da escola e do ensino básico como sustentação dessas relações.

Metodologia

Foram analisadas oito coleções de livros didáticos, indicadas pelo Ministério da Educação através do Plano Nacional do Livro Didático, destinados aos anos finais do Ensino Fundamental para o triênio 2014-2016. Primeiramente, foi realizada uma análise quantitativa sobre os capítulos que compõem as coleções – através da contagem dos capítulos relativos à História do Brasil e a chamada História Geral, quantos se referiam especificamente à História Latino-americana. Em seguida, foi realizada uma análise crítica destes capítulos, buscando evidenciar as formas de representação das diferentes temáticas, avaliando, entre outros pontos, temporalidade e terminologia.

ANÁLISE QUANTITATIVA

Coleção	Capítulos referentes a História Geral e/ou do Brasil	Capítulos referentes a História da América Latina	Subitens referentes a História da América Latina
1	43	1	-
2	54	3	2
3	56	4	-
4	64	2	1
5	150*	6	-
6	71	3	2
7	166*	12	-
8	60	5	2

*As coleções 5 e 7 não constituem-se como obras de volume desproporcional as demais, o fato que justifica um aparente excesso de capítulos explica-se, simplesmente, por uma subdivisão das obras de forma diferenciada.

ANÁLISE QUALITATIVA

Para tal estudo, foi utilizado o conceito dos “cinco modos de produção da não-existência”, de Boaventura de Souza Santos. Para cada uma dessas lógicas foi possível encontrar exemplos expressos diretamente nos livros didáticos.

Monocultura do saber – expressa na grande discrepância entre capítulos relacionados à História latino-americana e àqueles que tratam de história brasileira ou europeia.

Monocultura do tempo linear – na grande maioria das coleções, a História dos povos originários é apresentada, segundo uma História cronológica, após o século XVI e a expansão marítima europeia.

Lógica da classificação social – generalização dos povos originários através de termos como “índios”, “pré-colombianos” ou “pré-hispânicos”.

Lógica da escala dominante – a História latino-americana é apresentada de maneira superficial e generalista.

Lógica produtivista – modo de produção europeu como “correto” e “civilizado”, ao passo que formas de organização, sobretudo políticas e econômicas, da América Latina que não acompanham tal desenvolvimento sejam referidas como “primitivas” ou “atrasadas”, mantendo sempre uma noção de subordinação ao modelo centralista.

Referências

DUSSEL, Enrique. Filosofia da Libertação. São Paulo: Edições Loyola e Editora Unimep, 1977.

ZEA, Leopoldo. Discurso desde a marginalização e a barbárie. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, ed. 2005.

SANTOS, Boaventura da Souza. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.



MODALIDADE DE BOLSA

PIBIC/CNPq